

## Acessibilidade textual e terminológica: conquistas recentes, pesquisas em andamento e novas perspectivas

**Textual and terminological accessibility: recent advances, ongoing research projects and new perspectives**

*Lucas Meireles TCACENCO\**

*Bruna RODRIGUES DA SILVA\*\**

*Maria José Bocorny FINATTO\*\*\**

---

**RESUMO:** Em meio ao conjunto de pesquisas do nosso grupo de pesquisa sobre Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), do curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), este artigo relata duas investigações em andamento, as quais são inter-relacionadas. Ambas pesquisas tratam do perfil lexical dos materiais textuais que examinam. A primeira, em nível de doutorado, descreve e analisa textos de museus de ciências e tecnologia dirigidos para público infanto-juvenil. A segunda é uma pesquisa de mestrado que lida com textos escritos por crianças e jovens do Ensino Fundamental de escolas públicas, contrastando o léxico da produção escrita com o dos livros didáticos que utilizam. Além de apresentar e discutir as duas pesquisas, trazendo seus resultados iniciais, busca-se

---

**ABSTRACT:** This article presents two mutually related research projects that are being developed under the research group in Textual and Terminological Accessibility (ATT) of the Modern Languages program of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Both of them look at the lexical profiles of the texts that are under investigation. The first study, at the doctoral level, describes and analyzes texts presented in science and technology museums designed for a younger audience. The second study, a Master's-level investigation, examines the texts written by Elementary school students enrolled in public schools. This study contrasts the lexicon in students' written production with the lexicon that appears in the course books they use. In addition to presenting and discussing both projects, including their preliminary findings, this article aims to assess to what

---

---

\* Mestre na área dos Estudos da Linguagem pela University of Mississippi. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5041-9956>. [lucasmnacenco@msn.com](mailto:lucasmnacenco@msn.com)

\*\* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e bolsista Capes. Professora da rede pública de educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0597-3624>. [thu\\_du@hotmail.com](mailto:thu_du@hotmail.com)

\*\*\* Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS. Doutora na área dos Estudos da Linguagem pela UFRGS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6022-8408>. [mariafinatto@gmail.com](mailto:mariafinatto@gmail.com)

---

ponderar como as duas propostas conectam-se com o tema da ATT.

extent these two investigations connect with ATT.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade textual e terminológica. Vocabulário. Leitura. Estudos do Léxico.

**KEYWORDS:** Textual and Terminological Accessibility. Vocabulary. Reading. Lexical Studies

---

## 1 Introdução

De acordo com o Inaf – Indicador de Analfabetismo Funcional, pesquisa produzida pelo Ibope/Instituto Paulo Montenegro, conforme dados de 2018 (INAF, 2018), apenas 12 em cada 100 cidadãos brasileiros conseguem, de fato, compreender um texto escrito em sua plenitude. Este é o grupo de pessoas que, em um universo de 2.200 pessoas entrevistadas, melhor daria conta de ler e entender um texto relativamente complexo.

Na pesquisa anterior, dados de 2015, o número do grupo dos mais proficientes era pior: apenas 8 entre cada 100 pessoas foram consideradas plenamente letradas (mais detalhes em <https://ipm.org.br/relatorios>). Por outro lado, no ponto oposto, o do grupo das pessoas de menor capacidade, tivemos o seguinte dado:

Os Analfabetos Funcionais – equivalentes, em 2018, **a cerca de 3 em cada 10 brasileiros** – têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto ou ainda fazer operações aritméticas simples com valores de grandeza superior às centenas. (INAF, 2018, p. 8, grifo nosso)

Se considerarmos apenas a pequena dimensão do grupo das pessoas que se mostraram as mais proficientes em leitura (12 sobre 100), podemos supor uma série de razões para tal situação (INAF, 2018). Fatores como a precarização da educação pública brasileira, a falta de incentivo à leitura, entre outros inúmeros problemas podem ter contribuído para que, proporcionalmente, 88 entre cada 100 pessoas relativamente escolarizadas tenham bastante dificuldade para entender um texto.

Em meio a esse quadro, cabe um exemplo ilustrativo. Imaginemos uma pessoa adulta com escolaridade limitada ao Ensino Fundamental completo, associada, na pesquisa INAF, à categoria de funcionalmente alfabetizado<sup>1</sup>. Colocada no segmento “elementar”, que fica dois níveis abaixo do “proficiente”, corresponde a um universo de 34 entre cada 100 pessoas. Essa pessoa, mesmo que tenha acesso a informações via materiais escritos sobre temas de prevenção em Saúde, tais como folders explicativos sobre certas doenças, como Diabetes, Sífilis, Aids, Hepatite C, entre outras, muito provavelmente não consegue apropriar-se do conhecimento apresentado. Sua dificuldade, possivelmente, entre diversos elementos, poderá estar relacionada à estranheza do vocabulário e ao tipo de apresentação desse gênero de texto, em meio a todo um cenário de informações mais ou menos complexas. Como consequência, pode-se supor também mais um fator para vulnerabilidade a doenças: o desconhecimento – ou conhecimento insuficiente/equivocado – via não compreensão da informação oferecida ao cidadão.

Conforme o trabalho de Motta (2018), que investiga sentenças exaradas por juizados cíveis de primeira instância, nos chamados “tribunais de pequenas causas”, o fenômeno da apresentação de uma linguagem complexa para o leitor leigo, em termos de vocabulário e/ou de sintaxe, parece atingir várias esferas da comunicação de órgãos públicos. Muitas vezes, o cidadão “comum”, supondo-se, novamente, uma pessoa adulta com escolaridade limitada ao Ensino Fundamental completo e com pouca experiência de leitura, precisará de auxílio para “decifrar” a informação escrita que recebe nesses tribunais.

---

<sup>1</sup> A escala Inaf, ao analisar o nível de proficiência/letramento do cidadão brasileiro, estabeleceu duas categorias de pessoas: “analfabetos funcionais” e “funcionalmente alfabetizados”. O grupo de analfabetos funcionais se divide em duas categorias: analfabeto e rudimentar. Já o segmento dos “funcionalmente alfabetizados” subdivide-se em três categorias: elementar, médio e proficiente. Os números de 12 e 88 pessoas em cada 100 referem-se a essa última categoria.

No caso jurídico e no das informações sobre temas de Saúde, poder-se-ia imaginar a necessidade da intervenção da figura de um “tradutor”. Essa pessoa traduziria a informação do “português complicado” para o “português que se compreende”. Esse tipo de mediação, no âmbito dos Estudos da Linguagem e de Tradução, já foi identificado como uma “tradução intralinguística” (JAKOBSON, 1959; ZETHSEN, 2009; ECO, 2007).

Buscando compreender e fazer frente a tal quadro de dificuldades, que parece ser mais ou menos acentuado em diferentes cenários comunicativos, alguns esforços têm sido empreendidos por parte de atores sociais e também por parte de grupos de pesquisa universitária do Brasil. Assim, estudos sobre simplificação e complexidade de textos, considerando-se diferentes públicos leitores, têm sido empreendidos em diferentes âmbitos de pesquisa. Há, no Brasil e no mundo, especialmente na área do Processamento da Linguagem Natural (PLN), um ramo da Ciência da Computação, uma série de iniciativas que já visaram descrever a provável complexidade de um texto e propor ferramentas ou recursos e estratégias para a sua reescrita graduada conforme perfis de escolaridade de leitores (cf. ALUÍSIO; GASPERIN, 2010).

Do mesmo modo, no âmbito da formação escolar, e também no da formação de professores, em que os sujeitos envolvidos são crianças e jovens, também se discute no Brasil, há muito tempo, a necessidade de os materiais didáticos e escolares, em geral, serem graduados aos perfis etários, socioeconômicos e de escolaridade (cf. FULGÊNCIO; LIBERATO, 1998). Entretanto, não há muitas pesquisas que tenham procurado relacionar a graduação de materiais de temática técnica-científica, dirigidas para esse público fora da sala de aula.

Recentemente, temos testemunhado a intensificação da produção de pesquisas que, na linha de investigação de materiais escritos de temática técnica-científica, têm tentado equacionar padrões de linguagem em uso e perfis de conhecimento de diferentes tipos de audiências. Nessa direção, vemos trabalhos sobre a Divulgação

Científica (MOTTA-ROTH; SCHERER, 2016) feitos por jornalistas para público leigo, como também pesquisas sobre acessibilidade textual e terminológica em Terminologia (SILVA, 2018) e em estudos do Texto e do Discurso (CARPIO, 2017).

Felizmente, os desafios e os entraves para a promoção dessa acessibilidade têm sido foco de estudos e ganhado espaço em meio aos Estudos da Linguagem no nosso país. Uma tal ampliação de esforços de pesquisa, por parte de diferentes investigadores, já pode ser qualificada como conquista. Nesse sentido, Finatto, Ponomarenko e Berwanger (2019), por exemplo, em uma publicação que visa justamente popularizar pesquisas linguísticas para “o grande público”, resumem: “não basta ler, tem que entender”. Ao passo em que buscam explicar, para um “leitor leigo”, os passos de um estudo linguístico, textual e terminológico, baseado em *corpora*, que visa colher subsídios para a simplificação de textos de Saúde Pública dirigidos para leitores de pouco letramento, os autores sublinham a necessidade da cooperação científica em torno desse tema.

Assim, em meio a um cenário de problema social e de esforços que somam para o seu enfretamento, na próxima seção, relatamos pontos de duas pesquisas em andamento sobre perfis de vocabulário, complexidade e simplificação textual, no âmbito de estudos de Lexicologia e de Terminologia. Ambas tratam da configuração lexical de materiais textuais escritos. A primeira, em nível de doutorado, descreve e analisa textos de museus de ciências e tecnologia dirigidos para público infanto-juvenil considerando sua acessibilidade em termos de compreensão de leitura. A segunda é uma pesquisa de mestrado que lida com textos escritos por crianças e jovens do Ensino Fundamental de escolas públicas, contrastando o léxico da produção escrita desses estudantes com o dos livros didáticos que utilizam.

Após apresentar os pontos principais de cada uma das investigações, com seus primeiros resultados, consubstanciados em estudos-piloto, são feitas algumas considerações sobre seus encaminhamentos e correlações. Além de apresentar e

discutir as duas pesquisas, trazendo seus resultados iniciais, busca-se ponderar como as duas propostas conectam-se com o tema da Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT).

## **2 Duas pesquisas em andamento**

### **2.1 Acessibilidade Textual e Terminológica em textos de museus de ciências e tecnologia**

A primeira investigação, em nível de doutorado, iniciada em agosto de 2018, toma como objeto de estudo textos de museus de ciências e tecnologia, destacando os materiais escritos do Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (doravante MCT-PUCRS). O público preferencial desse museu é composto por estudantes de escolas públicas e particulares, com idades concentradas entre 7 e 18 anos (MORAES, 2013).

A aposta principal dessa pesquisa, que toma como referência a compreensão dos textos do museu por parte de um jovem aluno de Escola Pública, é que o vocabulário peculiar dos textos que acompanham experimentos, ao ser distante do repertório dos estudantes, tende a prejudicar a sua compreensão. Ao investigar em que medida o emprego de terminologias poderia condicionar a acessibilidade do material, o estudo aproveita algumas indicações de Finatto, Stefani, Evers e Pasqualini (2016) sobre a ATT.

Nessa direção, o trabalho lança mão, como base teórica, das contribuições das perspectivas textuais dos estudos de Terminologia, fortemente influenciadas pela Linguística Textual (LT) e pelos Estudos do Texto e do Discurso, assim como da Estatística Lexical para a análise da textualidade dos materiais. Assim, a feição da textualidade, conforme a LT, além dos elementos lexicais, entra em jogo no exame dos textos para que se possa descrever e analisar o encontro entre o material oferecido pelo museu e a leitura dos estudantes.

De acordo com autores basilares da LT, como Beaugrande e Dressler (1981), para um texto apresentar textualidade, isto é, para poder funcionar como unidade comunicativa, ele deve preencher alguns requisitos. Entre esses requisitos, são destacadas as propriedades ou fatores que perfazem o texto como um todo e que o distinguem de um mero amontoado de frases: a) coesão, b) coerência, c) intencionalidade, d) aceitabilidade, e) informatividade, f) situacionalidade e g) intertextualidade. No texto do MCT-PUCRS, como em qualquer texto funcional, esses fatores de textualidade devem estar presentes.

As perspectivas textuais dos estudos de Terminologia têm na figura do emérito professor alemão Lothar Hoffmann (2015) uma de suas figuras centrais. Seu trabalho trata de linguagens especializadas, das práticas textuais técnico-científicas e, em meio a elas, do papel das terminologias em meio à textualidade. Na visão de Hoffmann (2015, p. 40-41), a linguagem especializada é “o conjunto de todos os recursos linguísticos que são utilizados em um âmbito comunicativo, delimitado por uma especialidade, para garantir a compreensão entre as pessoas que nele atuam.” Esses recursos linguísticos incluem, entre outras coisas, o vocabulário especializado, as terminologias, além de determinadas categorias gramaticais, estruturas sintáticas, semânticas e textuais.

Aproveitando essas duas referências teóricas, o trabalho de doutorado parte do princípio de que o texto apresentado como acompanhamento de exposições em museus são textos especializados. Neles há – ou deve haver – uma espécie de mediação para que a audiência possa ter uma experiência museológica satisfatória.

Nessa linha, Pearson (1998) estabelece um parâmetro situacional para caracterizar e descrever a presença de terminologias em vista das partes envolvidas em uma atividade comunicativa que envolve textos de temática técnico-científica. As situações apresentadas pela autora, qualificadas em termos dos tipos de participantes da comunicação, são as seguintes: a) especialista com especialista; b) especialista com

iniciados; c) especialista mediano com leigo; e d) professor com aluno. Considerando o contexto comunicativo de um MCT, cujo público consiste, em sua maioria, de jovens em idade escolar, a investigação toma, como referência inicial, para um estudo-piloto, a terceira categoria de “situacionalidade”: especialista mediano com leigo. Essa escolha, naturalmente, poderia ser criticada, sobretudo se imaginarmos que o texto do MCT pode ser associado à figura enunciativa de um “professor de Ciências”. Entretanto, nossa opção, conforme seu rendimento para descrição e análise iniciais, pareceu adequada, justamente pelo fato de que os textos do MCT-PUCRS são produzidos por especialistas de determinadas áreas inseridos em um contexto de pedagogia museal e comunicação museológica.

### 2.1.1 Estudos-piloto e resultados iniciais

Para um primeiro estudo, foi examinado o texto intitulado *Evidências da Evolução*. Esse texto integra, como suporte, a exposição *Marcas da Evolução*, uma mostra de grande relevância para o MCT-PUCRS, e que foi intercambiada com instituições internacionais, tais como a University of Newcastle Upon Tyne, no Reino Unido.

Na abordagem inicial, com apenas esse texto, constatou-se o uso de paráfrases explanatórias para definir alguns termos e o uso de imagens e infografos como suporte ao texto escrito. Entretanto, percebeu-se que muitas terminologias empregadas não recebem qualquer tipo de tratamento didático. O texto do museu foi comparado com textos de livros didáticos de ciências utilizados ao final do Ensino Fundamental em escolas públicas. Reproduzimos, a seguir, um pequeno trecho do texto *Evidências da Evolução*, em língua portuguesa.

Quadro 1 – Trecho do texto *Evidências da Evolução*.

*Homologia molecular refere-se à semelhança no material genético dos seres vivos. Em todas as espécies o material genético é formado pelas mesmas unidades químicas, as bases*

*nitrogenadas. Estas se organizam em genes, que são os responsáveis pelas informações hereditárias.*

*Uma variação na organização das bases nitrogenadas é que determina a variabilidade entre as espécies. Por outro lado, quanto mais semelhantes forem as sequências de genes, mais próxima é a história evolutiva dos grupos.*

Fonte: MCT PUCRS (2016).

Depois, em um segundo estudo-piloto, foi examinado o potencial nível de complexidade vocabular de outro texto intitulado *A Viagem de Beagle*, integrado à mesma exposição. Visando testar as ferramentas de observação do vocabulário, foi utilizado o software Coh-Metrix Dementia (CUNHA, 2015), o qual gera uma série de estatísticas lexicais e gramaticais a partir de um texto-fonte a ele submetido. Na ocasião, constatou-se que o segundo texto tenderia a ser relativamente complexo para estudantes do Ensino Fundamental, sendo mais apropriado para universitários. Essa aferição baseou-se em diferentes métricas do sistema Coh-Metrix Dementia, conforme estudadas e exploradas no trabalho de Silva (2018), autor que tratou da potencial complexidade de textos de Medicina para leigos. Conforme fez Silva, enfatizou-se também o desempenho do texto quanto ao Índice Flesch.

Esse índice é uma medida superficial – com escores de 0 a 100 – relacionada à contagem de palavras por sentença ao número de sílabas por palavra. Quanto maior o valor, mais fácil seria a compreensão do texto. Essa medida, adaptada do inglês para o português do Brasil por Martins, Ghiraldelo, Nunes e Oliveira Jr. (1996), pondera tamanhos de palavras e de frases, correlacionando-os em uma escala de complexidade vinculada a níveis de escolaridade. O Quadro 2 a seguir sintetiza as métricas do Índice Flesch para que se entenda melhor a sua escala:

Quadro 2 – Escalas do Índice Flesch.

Índice entre 75 – 100	Muito fáceis: textos adequados para leitores com nível de escolaridade até o quinto ano do Ensino Fundamental
-----------------------	---

Índice entre 50 – 75	Fáceis: textos adequados a alunos com escolaridade até o nono ano do Ensino Fundamental
Índice entre 25 – 50	Difíceis: textos adequados para alunos cursando o Ensino Médio ou universitário
Índice entre 0 – 25	Muito difíceis: textos adequados apenas para áreas acadêmicas específicas

Fonte: os autores (2019).

A partir disso, a investigação buscou testar também algumas estratégias de simplificação que pudessem reduzir o nível de complexidade estimado para os textos do museu, conforme as medidas estatísticas lexicais apontadas pela ferramenta Coh-Metrix Dementia.

As estratégias de reescrita desse texto do MCT-PUCRS incluíram: simplificação lexical, simplificação por ampliação da informação, simplificação por redução da informação, simplificação por quebras de frases, eliminação da voz passiva, simplificação por edição de adjetivos, simplificação por edição de advérbios e simplificação por edição de pronomes.

Considerando essa testagem, o Quadro 3 ilustra o trecho inicial do texto examinado, *A Viagem de Beagle*. Nele vê-se a versão original e uma versão simplificada, a título de sugestão.

Quadro 3 – Trechos dos textos da exposição Evidências da Evolução.

Versão original Trecho	Versão simplificada Trecho
<p><b>Rio de Janeiro – abril de 1832</b>  <i>Darwin explorou a floresta ao longo da costa até Cabo Frio e rio Macaé. Coletou muitos espécimes de plantas, insetos e outros animais. Retornou no dia 23 de abril, instalou-se próximo ao Corcovado e ocupou-se de escrever cartas, tomar notas, coletar mais espécimes e ouvir o canto dos grilos, cigarras e rãs.</i></p>	<p><b>Rio de Janeiro – abril de 1832</b>  <i>Darwin explorou a floresta ao longo da costa até Cabo Frio e rio Macaé. Coletou muitas amostras de plantas, insetos e outros animais. Retornou no dia 23 de abril. Viveu em uma casa próxima ao Corcovado e lá escreveu cartas, tomou notas, coletou mais amostras enquanto ouvia o canto dos grilos, cigarras e rãs.</i></p>

Fonte: os autores (2019)

A título de exemplo, o trecho original antes reproduzido exibiu um Índice Flesch de 49.219, enquanto a sua versão simplificada correspondeu a um Índice Flesch

de 56.036. Embora a intervenção simplificadora no todo do texto examinado tenda a não gerar diferenças muito significativas nessa medida, outros ajustes mostraram-se úteis para a diminuição da complexidade estimada para alunos das etapas finais Ensino Fundamental.

Em breve, será realizado um terceiro estudo-piloto. Ele envolverá uma atividade de leitura e interpretação de outro texto do MCT-PUCRS, que também acompanha a mesma exposição. O estudo será desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental de escolas públicas, que serão expostos a uma versão original e outra simplificada do texto. A ideia é verificar a amplitude e qualidade da sua compreensão sobre o vocabulário e o sentido global do texto.

Os resultados desse terceiro ensaio deverão abastecer o desenho metodológico final da pesquisa de doutorado com textos de museus, a qual lidará com um universo de mais de 150 textos do MCT-PUCRS. Na sequência deste artigo, apresentamos a pesquisa de mestrado, que, em seus achados, subsidia o estudo de doutorado.

## **2.2 Vocabulário escrito de estudantes e de materiais didáticos do Ensino Fundamental**

Voltada para o tema do léxico e do vocabulário na sala de aula da Educação Básica, a dissertação em andamento, iniciada também em agosto de 2018, preocupa-se com a descrição dos padrões do vocabulário escrito por alunos do Ensino Fundamental. São crianças e adolescentes de duas escolas das redes públicas municipal e estadual do Rio Grande do Sul.

Além da produção escrita desses estudantes, são examinados, a título de contraste, os textos dos materiais didáticos a que eles são expostos antes de realizarem suas produções, assim como também os textos constantes nos materiais de apoio às propostas de redação por eles enfrentadas. Assim, a pesquisa, no seu todo, visa identificar perfis do vocabulário empregado pelos estudantes frente ao vocabulário a que são expostos. Para tanto, apoia-se em um enfoque léxico-estatístico (BIDERMAN,

1998). A autora é uma das primeiras a chamar atenção para a face quantitativa da linguagem, afirmando que a estatística linguística constata a estabilidade dos símbolos linguísticos e torna possível sua previsibilidade (BIDERMAN, 1998).

Uma hipótese do trabalho é que uma diferença de desempenho em leitura e compreensão entre os alunos dos dois grupos escolares pode estar associada a diferentes repertórios de vocabulário escrito desses estudantes.

Ao iniciar o trabalho na rede pública de ensino, há seis anos, a investigadora responsável pelo estudo, sendo professora dos dois grupos, percebeu que havia grande diferença de desempenho entre os estudantes da escola municipal e os da escola estadual. Apesar dos diversos recursos, da maior estrutura e de mais profissionais comprometidos com o cenário de ensino-aprendizagem, os alunos da Rede Municipal aparentavam ter mais dificuldades de aprendizagem. Também apresentavam mais dificuldades de interpretação e de compreensão de textos e de questões, além de falhas de ortografia, de formação de palavras e de frases, de concordância e de conjugação de verbos, entre outros.

Por outro lado, na escola da Rede Estadual, apesar de menor oferta de recursos, estrutura física e administrativa mais precárias, menos profissionais envolvidos no cenário de ensino-aprendizagem, os alunos demonstravam, conforme a percepção da professora, mais facilidade na aprendizagem.

As questões que a pesquisa pretende responder relacionam-se, assim, a um equacionamento da situação de dificuldade verificada, sintetizado pela identificação do perfil de vocabulário empregado pelos estudantes. A aposta da investigação é de que as produções escritas dos alunos, a partir do vocabulário empregado, são capazes de subsidiar uma melhor compreensão sobre o que gera diferenças de desempenhos e de aproveitamentos entre os dois públicos estudantis.

A descrição e os estudos dessa pesquisa são feitos à luz de referenciais teórico-metodológicos da Linguística Aplicada, adaptados e contextualizados para o ensino

de Língua Portuguesa na Educação Básica (CARILLHO, 2015; BISOGNIN, 2009). Também é uma referência importante para o trabalho a Linguística de *Corpus* (BERBER SARDINHA, 2004), que é o estudo do uso da língua em grandes conjuntos de textos autênticos, com apoio de ferramentas informatizadas.

Como principal *corpus* de pesquisa, está sendo examinado um conjunto de aproximadamente 200 textos que compõem um acervo pessoal da professora-investigadora, reunido ao longo de pelo menos seis anos de magistério em escolas públicas. Esse acervo, transformado em objeto de estudo, atualmente é um conjunto desidentificado de textos ao qual estão relacionados os seguintes elementos: a) textos de apoio para produção escrita, quando houver, e/ou registro da motivação da produção; b) registro dos textos de livros didáticos que foram trabalhados com os estudantes antes de realizarem as suas redações; c) avaliação e/ou comentários que os textos receberam da professora.

Como o foco da pesquisa incide sobre o componente lexical, e não sobre a estrutura dos textos, as atenções voltam-se para o âmbito da palavra escrita. Considerando as diferentes concepções sobre a noção de palavra, a melhor opção encontrada pela pesquisadora foi acompanhar Bisognin (2009), para quem palavra é “(...) toda unidade linguística mínima que pode constituir significado, delimitada na escrita por dois espaços em branco e/ou sinal de pontuação” (BISOGNIN, 2009, p. 25).

Além disso, acompanhando Basilio (2004), a pesquisa considera que o vocabulário pode ser entendido como uma espécie de banco de dados da língua, como um “depósito” de elementos de designação, que fornece unidades básicas, mas que é capaz de se expandir, ampliar-se, a partir da incorporação de novas unidades e de novos sentidos.

Nessa pesquisa, um primeiro estudo-piloto também já foi realizado. Tendo examinado uma amostra de redações frente a materiais de contraste, como texto de apoio à proposta da redação e os textos dos livros didáticos trabalhados pelos

estudantes antes da sua escrita, o estudo visou avaliar as melhores opções para o tratamento dos dados em larga escala.

Assim, foi organizada uma pequena amostra de textos escritos por alunos do 8ºano/C20 das duas escolas, estadual e municipal. O tema proposto para o texto a ser produzido foi “Como seria o filme da minha vida?”. A partir de um conjunto de 18 textos de cada escola, foram examinados 4 de cada grupo. Para tanto, as redações foram digitadas, mantendo suas características, isto é, preservando-se eventuais erros. O Quadro 4 ilustra uma amostra com trechos de cada grupo de textos:

Quadro 4 – Trechos de redações.

GRUPO A (escola municipal)	GRUPO B (escola estadual)
Primeiro: Eu ia ser uma das dançarinas mais famosas do mundo. Meus amigos famosos iam ser: Gigi Haddid, Tais Araujo, os meninos do NCT, e mais um moonte de dançarinos(as), atrizes e cantoras(os).	No final do filme, meus melhores amigos iriam me visitar no Canadá e assistir ao meu 1º show com a minha banda. Depois de um tempo, eu e meu namorado estaríamos muito bem juntos e eu partiria em uma turne pela Europa.
Bom na minha historia aconteceria ir para escola e sair com meus amigos dar uma festa tipo aquelas que vamos ate uma parte da madrugada depois dormir na casa de uma amiga depois desse fim de semana voltar para a aula.	No meu filme eu riria eliminar o Gabriel, professoras, Grazielle, Júlia e Alexandre
Acho que os momentos que eu destacaria seriam os momentos felizes e alguns momentos importantes para mim e tambem momentos que ficessem as pessoas refletirem sobre suas ações.	O filme da minha vida seria proternizado por uma atris chamada Sheron Meneses, Mulher guerreira batalhadora uma mulher incrível. Minha Mãe seria a Taís Araujo e Meu pai Lasaro Ramos.
Se a minha vida pudese ser um filme de cinema, Eu mudaria muita coisa comesando pelos meus problemas, eles não existiriam, minha vida seria perfeita, teria só alegria, amor, paz, e comprienção e muita saude e não vai ter morte as pessoas mais amadas vão viver eternamente.	No meu filme eu seria a Erika Januza, para ser minha mãe seria a Debora seco, e para ser meu pai Thiaguinho e minha irmã seria a Juliana Paeva.

Fonte: acervo pessoal da professora-pesquisadora (2018).

As redações para compor essa pequena amostra foram escolhidas, primeiramente, por atenderem satisfatoriamente à proposta da produção, e, depois, por serem semelhantes em quantidade na representação de cada escola e com avaliações similares. A amostra também buscou homogeneidade no que diz respeito ao número de linhas de cada texto, de modo que, mesmo variado, correspondesse a

um todo mais ou menos equivalente entre as duas escolas. Isso é o que buscam sintetizar os Quadros 5 e 6, a seguir:

Quadro 5 – Composição geral do corpus do estudo-piloto.

	Número de textos	Texto de apoio (409 <i>tokens - palavras</i> )	Textos – livros didáticos
Grupo A (escola municipal)	4 textos (média de linhas: 29,7)	A vida como filme, de Moacyr Scliar	A cara da vida moderna, de Walcyr Carrasco (547 <i>tokens-palavras</i> )
Grupo B (escola estadual)	4 textos (média de linhas: 29)	A vida como filme, de Moacyr Scliar	Um bom sujeito (fragmento), de Antônio Carlos Olivieri (699 <i>tokens - palavras</i> )

Fonte: os autores (2019).

Nesse estudo inicial, conforme já citado, também foram observados o respectivo texto de apoio para a produção da redação e um texto de cada um dos livros didáticos de Português utilizados nessas duas escolas pelos alunos antes da sua escrita. Foram utilizados excertos da coleção *Tecendo Linguagens*, de Oliveira, Silva, Silva e Araújo (2015) e da coleção *Português: Linguagens*, de Cereja e Magalhães (2014), com os quais os alunos tiveram contato antes de produzirem essas redações.

Quadro 6 – Características específicas – amostra de redações do estudo-piloto.

Textos: Grupo A (escola municipal)	Linhas (mínimo: 25)	Avaliação (valor: A)	Textos: Grupo B (escola estadual)	Linhas (mínimo: 25)	Avaliação (valor: 3,0)
1	31	A	1	27	3,0
2	38	AP	2	36	2,5
3	25	AP	3	27	2,0
4	25	AM	4	26	1,6

Fonte: os autores (2019).

No Quadro 6, vemos um detalhamento quanto ao número de linhas de cada redação e quanto à avaliação que cada texto recebeu por parte da professora. Vale explicar que o sistema de avaliação é diferente em cada um dos ambientes de ensino. Nas escolas da rede municipal, a escala de avaliação vai de A (atingiu plenamente todos os objetivos) até NA (não atingiu os objetivos). Na amostra, vemos um texto

qualificado como A, dois textos que receberam AP (atingiu parcialmente) e um texto que obteve AM (atingiu minimamente). Para essa amostra, tentou-se um pareamento em relação aos graus de avaliação dos dois grupos. Na escola estadual, como a avaliação é numérica, a atividade de produção textual receberia o valor máximo de 3,0 pontos, entre outras atividades avaliadas no trimestre. Assim, a nota 3,0 corresponde a 100% de aproveitamento e a nota 1,6 equivale a cerca de 50%.

Desse material, em uma primeira abordagem, foram verificados:

- a) o número total de palavras (*tokens*) de cada grupo de textos;
- b) o número de palavras diferentes que são repetidas em cada grupo de textos (*types*);
- c) a frequência delas;
- d) as diferenças entre as ocorrências de:
  - i) palavras lexicais, que têm um sentido associado a fatos, fenômenos, processos, propriedades, modalidades, com conteúdo nocional mais específico; e,
  - ii) palavras gramaticais, com sentido dependente da combinação em que se encontram;
- e) a riqueza lexical, relação entre *tokens* e *types*, útil para representar a variedade do vocabulário.
- f) as palavras de frequência única, que só se repetem uma vez no *corpus* (*hapax legomena*).

Os dados obtidos a partir da amostra de textos das duas escolas foram contrastados entre si. O texto de apoio, que é a proposta de tema da produção textual, e os textos dos livros didáticos a que os estudantes foram expostos também foram examinados. Isso foi feito para que fosse possível verificar em que medida os alunos, ao escreverem seus textos, ativariam as suas memórias longas (acionadas pelos textos dos livros didáticos) e as suas memórias curtas (associadas ao texto de apoio).

Como resultados preliminares, a pesquisa revelou que a quantidade total de palavras (*tokens*) das 4 redações da escola da prefeitura (GRUPO A) é levemente maior

que nas 4 redações da escola estadual (GRUPO B): 836 frente a 729, respectivamente. Por outro lado, o percentual de riqueza lexical manteve-se em cerca de 42% nas duas escolas. Isso é o que busca sintetizar o Quadro 7:

Quadro 7 – Síntese dos dados a mostra de textos sob exame.

	Redações do Grupo A (escola municipal)	Redações do Grupo B (escola estadual)	Texto de Apoio (Proposta do tema)	Texto do livro A Oliveira	Texto do Livro B Cereja e Magalhães
<i>Tokens</i>	836	729	409	547	699
<i>Types</i>	350	306	214	334	346
Média de palavras por texto	209	182,2	409	547	699
Palavras mais frequentes	<b>Lexicais:</b> <i>não, filme, mais, vida, pessoas, seria.</i> <b>Gramaticais:</b> <i>e, que, a, de, uma, as, eu, minha, um, o, os, para, com, da.</i>	<b>Lexicais:</b> <i>filme, seria, muito, pessoas.</i> <b>Gramaticais:</b> <i>e, eu, meu, a, minha, que, no, o, eles, para, uma, me, se, com, de, um.</i>	<b>Lexicais:</b> <i>filme, não, vida, história.</i> <b>Gramaticais:</b> <i>que, um, de, o, e, uma, nosso, a, ao, do, para, em, os, se, com, na.</i>	<b>Lexicais:</b> <i>é, não, mais, agora, amigo.</i> <b>Gramaticais:</b> <i>de, um, e, em, o, a, se, com, mas, meu, os, para, que, uma, no.</i>	<b>Lexicais:</b> <i>Reinaldo, sujeito, é, não, professor, Eduardo, Márcia, núcleo, oração.</i> <b>Gramaticais:</b> <i>a, o, de, que, para, do, se, um, da, e, no.</i>
Riqueza Lexical	41,8%	41,9%	52,3%	61%	49,4%

Fonte: os autores (2019).

No que diz respeito à variedade do vocabulário observada nas redações escolares, para que se possa ter algum parâmetro de comparação, é possível considerar que um artigo científico de Biologia tende a exibir aproximadamente 29% de diversidade vocabular (FINATTO; CREMONESE; AZEREDO, 2008). Esse tipo de texto pode ser tomado como uma referência para repetitividade, visto que um artigo

científico precisa reiterar terminologias e outros elementos lexicais, buscando garantir reprodutibilidade de processos e de elementos descritos.

Como parâmetro de vocabulário variado, na via inversa de um artigo científico, pode-se tomar o texto jornalístico. Nesse tipo de texto, normalmente, quanto mais variado o vocabulário, por imposição de uma cultura de boa redação, melhor o texto é considerado. Nessa categoria, pode-se citar um artigo jornalístico premiado na temática de meio ambiente, que exhibe 40% de variedade de vocabulário (BISOGNIN, 2009).

Com tais referências, pode-se imaginar que os textos escolares sob exame se aproximam do texto jornalístico no quesito variedade vocabular. Por outro lado, como os textos dos livros didáticos parecem distanciar-se de quaisquer desses padrões, fica o indicativo da necessidade de observação e de ponderação mais minuciosas.

Conforme ilustra o Quadro 7, em relação às vinte primeiras palavras mais frequentes em todos os textos, também foi possível perceber que não houve variação entre os textos de uma escola para outra, já que em ambos os acervos, as unidades que mais apareceram foram as palavras gramaticais, por exemplo: conjunções (*e, se*), preposições (*de, da, para, com, no*), pronomes (*ele, eles, eu, me, que, minha, meu*) e artigos (*a, as, um, uma, o, os*). Essa coincidência do repertório vocabular associado às unidades de valor gramatical é esperável, visto que tais unidades representam a gramática da língua portuguesa como um todo.

Por outro lado, no que diz respeito ao repertório de palavras lexicais, ambos os grupos trazem como primeira palavra lexical mais frequente "*filme*", que corresponde a um dos tópicos principais do tema da redação. O mesmo ocorre com o texto de apoio. Com relação aos livros didáticos, fazendo-se uma correlação entre os itens mais frequentes e os temas dos textos, provavelmente os tópicos são, no livro A, "*agora*" e "*amigo*" e, no livro B, "*Reinaldo*" e "*sujeito*".

Ampliando-se essa observação inicial, para que se possa analisar mais a fundo a variedade do vocabulário dos textos escolares, será importante considerar o universo de palavras de frequência 1 (chamadas, em Lexicoestatística, de *hapax legomena*) em cada grupo. Nesse segmento, pode-se, inclusive, destacar o universo de palavras em comum, como também o universo de palavras específicas de cada grupo. Nessa amostra, foi verificado o seguinte padrão, sintetizado no Quadro 8, a seguir:

Quadro 8 – Amostra de *hapax legomena* dos dois grupos de redações escolares.

	GRUPO A (escola municipal)	GRUPO B (escola estadual)
1.	<i>Acabar</i>	<i>Aconteceria</i>
2.	<i>Acontece</i>	<i>Acontecido</i>
3.	<i>Aconteceria</i>	<i>Admiro</i>
4.	<i>Aconteceu</i>	<i>Adolescente</i>
5.	<i>Adolescência</i>	<i>Adulta</i>
6.	<i>Agora</i>	<i>Agente</i>
7.	<i>Ajeita</i>	<i>Agora</i>

8.	<i>Algo</i>	<i>Agradecer</i>
9.	<i>Algum</i>	<i>Agradeço</i>
10.	<i>Algumas</i>	<i>Ajudou</i>
11.	<i>Alguns</i>	<i>Alexandre</i>
12.	<i>Almoço</i>	<i>Algumas</i>
13.	<i>Amadas</i>	<i>Almocei</i>
14.	<i>Amo</i>	<i>Alta</i>
15.	<i>Ano</i>	<i>Amiga</i>
16.	<i>Ao</i>	<i>Amigas</i>
17.	<i>Apesar</i>	<b><i>Amor</i></b>
18.	<i>Aquelas</i>	<b><i>Anos</i></b>
19.	<i>Assim</i>	<b><i>Ao</i></b>
20.	<i>Até</i>	<i>Apaixonada</i>
21.	<b><i>Ator</i></b>	<i>Apaixonaria</i>
22.	<i>Atuar</i>	<i>Araujo</i>
23.	<i>Aturar</i>	<i>Assistir</i>
24.	<i>Aula</i>	<b><i>Atris</i></b>
25.	<i>Avó</i>	<b><i>Avós</i></b>
26.	<i>Azar</i>	
27.	<i>Ações</i>	

Legenda: itens em **negrito** são semelhanças entre os dois grupos.

Fonte: os autores (2019).

Conforme o Quadro 8, o universo vocabular representado pelo recorte das palavras que iniciam com A e que são empregadas apenas uma vez nas redações é bastante aproximado entre os dois grupos de estudantes. Nessa pequena amostra, o percentual de coincidência, considerando a base semântica das palavras, alcança em torno de 52% das palavras.

A partir da análise da amostra, é possível verificar, preliminarmente, que:

- a) os textos escolares, assim como os demais textos sob exame, seguem um padrão de “normalidade” quanto à distribuição e frequência de palavras gramaticais;
- b) a primeira palavra lexical mais frequente nas redações e no texto da proposta também está no padrão de “normalidade”, dado que “filme” corresponde ao tópico dos textos e ao da proposta de produção;

- c) a variedade de vocabulário no segmento *hapax legomena* revela uma coincidência de itens entre os dois grupos de 52%;
- d) ao escreverem seus textos, aparentemente, os estudantes ativaram, sobretudo, suas memórias curtas, já que o tema principal do texto de apoio e da proposta de produção textual (“filme”) e as palavras que o rodeiam (“vida”, “seria”, “não”) coincidem;
- e) não há coincidência entre o repertório de palavras da categoria *hapax legomena* entre as redações e os textos dos livros didáticos a que os estudantes foram expostos antes de realizarem as suas produções.

Como o estudo inicial está em microescala, coloca-se toda uma série de aspectos a serem considerados para o tratamento de um universo de cerca de 200 redações. Entre esses aspectos, podem-se ressaltar os seguintes, como necessidades ou como tarefas de pesquisa a cumprir:

- ponderar o melhor percentual de amostra para estudo em grande escala, considerando que o acervo de estudo está majoritariamente composto por textos de estudantes do 8ºano. Essa é a homogeneidade mais expressiva. O acervo é bastante irregular no que se refere ao tema desenvolvido em cada grupo de redações. Há coincidência em apenas 18 textos, produzidos acerca da mesma proposta temática. Por outro lado, resta a opção de ampliar o *corpus* de estudo, incluindo um universo de cerca de 60 textos, todos da mesma proposta temática, mas cujos autores são todos estudantes do 6ºano;
- administrar a heterogeneidade de dados que compõem o todo do *corpus* de estudo: 200 redações, respectivas propostas de tema e textos de livros didáticos a que os estudantes foram expostos antes da sua escrita. Esse é um desafio nesta pesquisa;
- tentar traçar um perfil do vocabulário manifestado nas redações escolares implica realizar uma série de comparações. Será preciso comparar: o universo

vocabular das redações em diferentes camadas lexicais de acordo com diferentes padrões de frequência; o universo vocabular das redações e o universo vocabular das propostas que geraram cada grupo de textos; o repertório de vocabulário das produções escritas e o repertório verificado nos textos dos livros didáticos a que os estudantes foram expostos antes de realizarem as suas produções. A camada de *hapax legomena* parece ser a mais promissora em termos de comparações, visto que ela tende a espelhar as escolhas particulares e a variedade do vocabulário dos textos;

- mensurar o papel do texto do livro didático em relação à repercussão sobre o vocabulário manifestado na produção escrita dos estudantes. Ao que parece, o texto do livro didático pouco tende a repercutir sobre o vocabulário das redações.

Espera-se, por fim e a partir da pesquisa como um todo, responder as seguintes perguntas:

- a) Os alunos dessas duas redes de ensino público apresentam padrões de vocabulário escrito diferentes?
- b) Por que esses alunos apresentam (ou não) diferentes perfis de vocabulário escrito?
- c) Quais outros recursos léxico-estatísticos poderiam ser aproveitados para melhor identificação de diferenças (ou semelhanças) entre o repertório vocabular dos dois grupos?

Pretende-se, a partir desta pesquisa em andamento, produzir conhecimentos úteis sobre perfis de vocabulário escrito, os quais poderão subsidiar: descrição do vocabulário mais empregado e/ou reconhecido pelos estudantes nessa faixa etária e alternativas para o ensino de vocabulário no cenário do ensino de Língua Portuguesa da Educação Básica em Escolas Públicas. Afinal, segundo Serra, “Parte-se do

pressuposto que o ensino do vocabulário deve ter como base o texto, a língua em funcionamento, as situações em que o vocabulário possa ser visto em sua função em *in vivo*, situações em que ele é, realmente, um vocabulário.” (SERRA, 2016, p. 3). Além disso, imagina-se poder também propor um material “guia” para uso dos professores envolvidos, com sugestões e atividades capazes de influenciar positivamente a capacidade de produção escrita e de leitura dos alunos.

### 2.3 Diálogo entre as duas pesquisas

Conforme é possível perceber na apresentação das duas propostas, o perfil do léxico escrito é uma questão central nos dois estudos: o universo vocabular dos textos do MCT-PUCRS e o universo vocabular dos jovens alunos das escolas públicas que frequentam o período final do Ensino Fundamental. O público estudantil, que une os dois trabalhos, é composto por alunos em idade escolar, sobretudo pelos que frequentam do 6º ao 9º ano.

Abstraindo-se as especificidades de cada uma das pesquisas, pode-se afirmar que o ponto de encontro mais evidente entre ambas reside no léxico manifestado em diferentes universos de produção escrita. No primeiro grupo, há um conjunto de textos especializados, produzidos por autores que são profissionais de Química, Física, Biologia e Comunicação Social e, no segundo grupo, redações escolares produzidas por jovens entre 12 e 15 anos. Esses dois universos de pessoas e de vocabulários precisam, de alguma maneira, se encontrar. O ponto de encontro favorecido pelo diálogo de pesquisa dá-se em torno do texto do museu, que é apresentado e vivenciado pelos estudantes de perfil semelhante ao dos produtores das redações sob exame.

A pesquisa de doutorado analisa, entre outras coisas, a recepção de textos de divulgação científica, que contêm terminologias e que se alicerçam em vários elementos semióticos (experimentos, infográficos, entre outros). Por sua vez, a pesquisa de mestrado descreve e analisa a produção textual de alunos, contrastando o

espectro de vocabulário de textos de apoio e dos materiais didáticos utilizados pelos jovens de duas escolas públicas.

Ao trabalhar diretamente com o texto do museu, a pesquisa de doutorado evidencia, inicialmente, que os materiais que acompanham os experimentos do MCT-PUCRS tendem a se distanciarem do seu principal público. A linguagem desses materiais parece, muitas vezes, carregada de terminologias, o que pode tornar difícil a compreensão.

No cenário da pesquisa de mestrado, fica evidente, como um conjunto de experiências da professora-investigadora, que a dificuldade de leitura, de compreensão e de interpretação dos alunos tende a ultrapassar a disciplina de Língua Portuguesa. Dificuldades, de diferentes tipos, são também percebidas por professores de outras áreas, tais como Ciências, Biologia, Geografia e História. Ao levarem os seus alunos para diferentes “saídas de campo”, entre elas as exposições e museus, chama a atenção desses professores que os estudantes muitas vezes precisam de auxílio para compreender legendas e explicações do acervo visitado.

A pesquisa de doutorado, iniciativa de um profissional de redação e de tradução especializadas, trata, justamente, sobre como se poderia ampliar a acessibilidade dos materiais que acompanham os experimentos de museus de ciências para os estudantes do Ensino Fundamental.

Acredita-se que a base para se entender as dificuldades levantadas em cada cenário dessas duas pesquisas pode estar associada à configuração do léxico dos textos que examinam. As duas pesquisas, uma de doutorado e outra de mestrado, têm um potencial sinérgico importante. A de mestrado, lidando com conceitos como leitura, léxico e vocabulário, palavra escrita, *corpus/corpora*, fornece importantes *insights* para a pesquisa de doutorado, tais como o perfil de letramento dos estudantes, suas experiências, seus gostos e suas preferências. Por sua vez, a pesquisa de doutorado pode contribuir para a de mestrado quando propõe o contato dos estudantes com

outros tipos de textos além dos constantes nos livros didáticos, como os textos de museus.

### **3 Considerações finais**

A cooperação é um elemento fundamental, tanto para o fortalecimento dos grupos locais de pesquisa, quanto para a ampliação e qualificação de núcleos nacionais e internacionais de investigação acadêmica. Trocar experiências e, acima de tudo, compartilhar recursos, muitas vezes duramente obtidos, torna-se uma estratégia fundamental para o progresso das investigações no cenário nacional. Isso também pode ser contextualizado no microcenário das duas pesquisas aqui relatadas.

A identificação dos perfis de vocabulário de jovens e adolescentes pode subsidiar diferentes aplicações: do Ensino à produção textual graduada conforme suas necessidades de informação e vivências. A pesquisa de mestrado, aqui parcialmente relatada, tenta reconhecer qual seria um repertório vocabular em uso e relativamente familiar aos jovens. Por sua vez, o trabalho de doutorado visa conectar o perfil do vocabulário empregado pelos estudantes com o perfil dos materiais escritos que acompanham experimentos em um museu de ciências.

As investigações sobre Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), empreendidas na nossa universidade em diferentes subtemas, podem ensejar uma série de novas cooperações e compartilhamentos. Assim, convidamos investigadores acadêmicos que tenham interesse em desenvolver estudos relacionadas à área da ATT a se aproximarem do nosso grupo. Esperamos, por meio do estudo da linguagem e do léxico, contribuir para a promoção da cidadania via ampliação do acesso à compreensão da informação oferecida sob a forma de textos escritos. Sejam esses textos sobre temas de Saúde, Legislação, Educação ou Lazer, não basta conseguir ler, é preciso entendê-los.

## Referências

ALUÍSIO, S. M.; GASPERIN, C. Fostering digital inclusion and accessibility: the Porsimples project for simplification of Portuguese texts. *In: Proceedings of the NAACL HLT 2010 young investigators workshop on computational approaches to languages of the Americas*. New York: ACL, 2010. v. 1, p. 46-53.

BASILIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri: Manole, 2004.

BIDERMAN, M. T. A face quantitativa da linguagem: um dicionário de frequências do português. *Alfa*, São Paulo, v. 42, número especial, p. 161-181, 1998.

BISOGNIN, T. R. **Sem medo do internetês**. Porto Alegre: AGE, 2009.

CARPIO, P. M. S. **Abaixando o cocho**: adaptação de textos sobre doenças causadas pela inalação de amianto destinados para o público leigo. 2017. 106 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

CARRILHO, A. R. S. A. **Aprendizagem estratégica de vocabulário em português língua segunda e português língua estrangeira**. 2015. 313 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Artes e Letras, Universidade da Beira Interior, Covilhã, 2015.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: Linguagens**, 8º ano do Ensino Fundamental. 8. ed. São Paulo: Atual, 2014.

CUNHA, A. L. V. da. **Coh-Matrix-Dementia**: análise automática de distúrbios de linguagem nas demências utilizando processamento de línguas naturais. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências – Ciências de Computação e Matemática Computacional) – Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, USP, São Carlos, 2015.

ECO, U. **Quase a mesma coisa**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FINATTO, M. B. F.; CREMONESE, L. E.; AZEREDO, S. O vocabulário na redação de vestibular: do enfoque estatístico às especificidades da enunciação. *In*: ABREU, S. (org.). **A redação no vestibular: do leitor ao produtor de texto**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 95-108. ISBN 978-85-386-0026-8

FINATTO, M. J. B.; PONOMARENKO, G. L.; BERWANGER, L. P. Não basta ler, tem que entender: simplificando textos. **Revista Roseta – ABRALIN**, Campinas, v. 2, p. 1-10. Acesso em: 7 abr. 2019.

FINATTO, M. B. F.; STEFANI, M.; EVERS, A.; PASQUALINI, B. Vocabulário, complexidade textual e compreensão de leitura em ambientes digitais de ensino: uma investigação inicial com alunos do ensino médio. **Texto livre**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 64-76, 2016. DOI <https://doi.org/10.17851/1983-3652.9.2.64-76>.

FULGÊNCIO, L.; LIBERATO, Y. **Como facilitar a leitura**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

HOFFMANN, L. Conceitos básicos da linguística de linguagens especializadas. *In*: FINATTO, M. J. B.; ZILIO, L. (org.). **Textos e termos por Lothar Hoffmann: um convite para o estudo das linguagens técnico-científicas**. Porto Alegre: Palotti, 2015.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **INAF BRASIL 2018: Resultados preliminares**. 2018. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1ez-6jrlrRRUm9JJ3MkwxEUffltjCTEI6/view>. Acesso em: 23 jul. 2019.

JAKOBSON, R. **On linguistic aspects of translation**. Massachusetts: Harvard University Press, 1959.

MARTINS, T. B. F.; GHIRALDELO, C. M.; NUNES, M. G. V.; OLIVEIRA JR., O. N. de. Readability formulas applied to textbooks in Brazilian Portuguese. **Notas do ICMSC**, São Paulo, n. 28, p. 1-11, 1996.

MORAES, R. Uma oportunidade agradável de aprender: museu de ciências e tecnologia da PUCRS. *In*: BORGES, R. M. R. (org.). **Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS coletânea de textos publicados**. Porto Alegre: Edipucrs, 2013.

MOTTA, E. Índices de complexidade textual em sentenças dos juizados especiais cíveis do poder judiciário do estado do Rio Grande do Sul. **Inventário**, Salvador, v. 1, n. 21, p. 35-50, 2018.

MOTTA-ROTH, D.; SCHERER, A. S. Popularização da ciência: a interdiscursividade entre ciência, pedagogia e jornalismo. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 11, n. 2, p. Port. 164-189 / Eng. 171-194, mar. 2016. ISSN 2176-4573. DOI <https://doi.org/10.1590/2176-457323671>. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23671>. Acesso em: 27 jul. 2018.

OLIVEIRA, T. A.; SILVA, E. G. O.; SILVA, C. O.; ARAÚJO, L. A. M. **Tecendo linguagens**: Língua Portuguesa, 8º ano. 4. ed. São Paulo: IBEP, 2015.

PEARSON, J. **Terms in context**. Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 1998. (Studies in Corpus Linguistics, 1). DOI <https://doi.org/10.1075/scl.1>.

SERRA, L. H. O ensino de vocabulário na sala de aula: reflexões e práticas para a produção de textos na educação básica. **Afluente**: Revista de Letras e Linguística, São Luís, v. 1, n. 1, p. 1-19, jan./jun. 2016. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/afluente/article/view/4749>. Acesso em: 11 abr. 2018.

SILVA, A. D. C. **Textos de divulgação para leigos sobre o transtorno do estresse pós-traumático em português**: alternativas para a acessibilidade textual e terminológica. 2018. 427 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, UFRGS, Porto Alegre, 2018.

ZETHSEN, K. K. Intralingual translation: an attempt at description. **Meta**, Montreal, v. 54, n. 4, p. 795-812, 2009. DOI <https://doi.org/10.7202/038904ar>.

Artigo recebido em: 25.07.2019

Artigo aprovado em: 11.11.2019